

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Globo Class.: 81

Data: 12 de julho de 1984 Pg.: \_\_\_\_\_

**Secretário desmente  
acusações a Carajás**

O Secretário-Executivo do Projeto Carajás, João Menezes, enviou ontem carta ao Presidente do Parlamento Europeu, Piet Dankert, contestando as acusações dos Deputados ecologistas recém-eleitos, que condenaram a participação da Comunidade Econômica Européia no Projeto alegando que ele implica: genocídio dos quatro mil índios Yanomani que vivem na região; expulsão dos camponeses pobres de suas terras e crescimento das favelas nas grandes cidades; destruição da floresta amazônica e remessa dos lucros das multinacionais que participam do empreendimento para o exterior.

Segundo João Menezes, os índios Yanomani não vivem na área do Projeto. Dados da Funai e do Conselho Indigenista Missionário comprovam que vivem na região apenas 843 índios, 247 catetés, 162 mãe-marias, 118 carus e 316 pindarés, que representam 0,37% da população indígena brasileira — 22.801 índios. De acordo com João Menezes, a execução do Projeto não depende do reassentamento desses índios.

O Secretário-Executivo ironiza a declaração dos Deputados belgas Paul Stas e Marijke Van Hameldonk, de que “a CEE corre risco de entrar com uma boa parte do dinheiro enquanto os outros levarão o lucro”, dizendo que ela “é altamente elogiosa para as autoridades da Comunidade que decidiram financiar o

empreendimento”, pois eles próprios admitiram que o Projeto dará lucro.

João Menezes rechaça a acusação de expulsão dos camponeses pobres, dizendo que “o Governo brasileiro, através do Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins (Getat), vem viabilizando o assentamento dos colonos, com a concessão de terras e sua respectiva titulação”.

O Projeto Carajás, segundo Menezes, está implantando distritos industriais e desenvolvendo pólos agropecuários, com o objetivo de absorver a mão-de-obra que vem do campo e, ao mesmo tempo, fixá-la na origem, para evitar o crescimento das favelas nas grandes cidades.

João Menezes lembra que Thomas Lovejoy, diretor do Fundo Mundial para a Vida Selvagem, visitou o Projeto e elogiou o trabalho de preservação da ecologia desenvolvido pela Companhia Vale do Rio Doce, “que atendeu a todas as exigências do Banco Mundial, inclusive com relação a aspectos ecológicos.

Menezes lembra ainda que o Governo vem acompanhando de perto o desenvolvimento do Projeto, com o objetivo de evitar quaisquer danos ao meio ambiente.

Por fim, o Secretário-Executivo informa que o Projeto Carajás não tem participação de capital externo com investimento direto, inexistindo, pois, o problema da remessa de lucros para o exterior.